

AS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS NO USO DE MEDICAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM CRIANÇAS AUTISTAS, COMPARADAS EM DUAS INSTITUIÇÕES

Nádia Harumi Inumarú¹; Sandra Cristina Catelan Mainardes²; Vânia Rita Ferreira¹

RESUMO: O transtorno autista começa na infância precoce e afeta um número significativo de crianças e suas famílias. Esse transtorno caracteriza-se por lesar e diminuir o ritmo do desenvolvimento psiconeurológico, social e lingüístico. As crianças autistas apresentam reações anormais a sensações diversas como ouvir, ver, tocar, sentir, equilibrar e degustar. A linguagem é atrasada ou não se manifesta, e relacionam-se com pessoas, objetos ou eventos de uma maneira não usual, tudo levando a crer que haja um comprometimento orgânico do Sistema Nervoso Central. As instituições de apoio às pessoas com essa deficiência têm como objetivo proporcionar à eles uma vida digna de trabalho, saúde, lazer e integração à sociedade; e oferecer às famílias dessas pessoas instrumentos para a convivência no lar e em sociedade, promovendo e incentivando pesquisas sobre o autismo, difundindo o conhecimento acumulado. O medicamento utilizado para esse transtorno, propicia uma diminuição da agitação, sedação noturna, diminuição das estereotipias; as vezes, estimulam indivíduos autistas mais isolados. No entanto, defronta-se com uma série de efeitos colaterais que complicam o quadro de autismo de tal forma a muitas vezes piorar o quadro, tendo em vista que não se pode visualizar uma terapêutica medicamentosa “específica” para o autismo, sendo indispensável um diagnóstico correto e precoce. O objetivo do presente trabalho é verificar as diferentes manifestações comportamentais no uso de medicamentos farmacológicos em crianças autistas, comparando uma instituição pública e outra privada. O projeto de pesquisa se desenvolverá com uma amostra de dez crianças autistas de 5 a 11 anos de idade, sendo cinco crianças de uma instituição privada e cinco crianças de uma instituição pública. O material utilizado para a coleta dos dados será uma entrevista semi-estruturada, com a utilização de um questionário semi-aberto contendo oito perguntas, além da observação. Cada criança será observada por trinta minutos duas vezes por semana durante um mês. Depois de colhido os dados, será feita uma análise para verificar se os resultados são similares.

Palavras-chave: criança autista; instituições de apoio; medicamento farmacológico

¹ Discentes do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. fr_vania@hotmail.com; nadia_hi@msn.com.

² Docente do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. catelan@cesumar.br